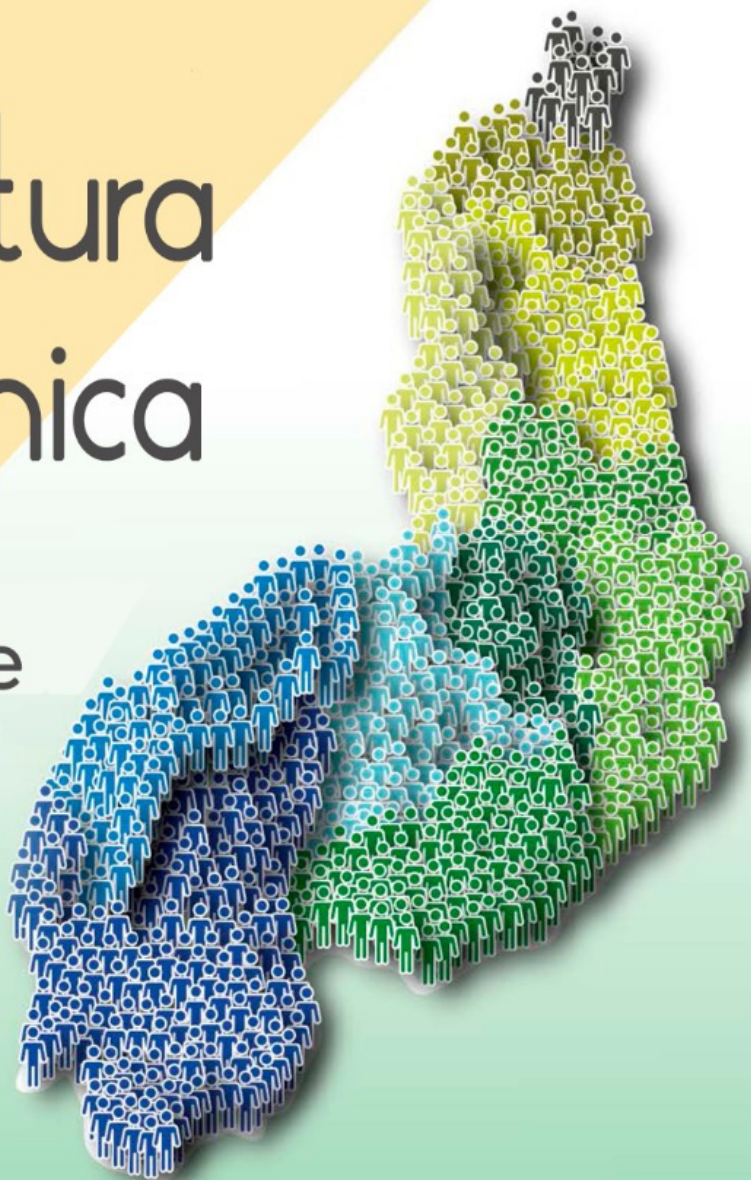




SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS

Conjuntura Econômica

1º Trimestre
2020



TERESINA - PI
2020

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antonio Rodrigues de Sousa Neto

SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS - CEPRO
Liége de Souza Moura

DIRETORA DA UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
Fernanda Almeida Moita

COORDENADOR DO ESTUDO DA CONJUNTURA ECONÔMICA
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA
Fernando Batista Galvão de Barros
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Simplicio Rodrigo Ferreira de Carvalho
Amanda Alves Dias
Wellynne Carla de Sousa Barbosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Luciana Maura Sales de Sousa
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
E-mail: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste Boletim Analítico, desde que mencionada a fonte.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 AGRICULTURA	5
2 COMÉRCIO	10
2.1 Comércio Varejista	10
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC	18
3 SERVIÇOS	20
3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	20
3.2 Número de Consumidores	21
4 COMÉRCIO EXTERIOR	24
5 TRANSPORTE AÉREO	31
6 FINANÇAS PÚBLICAS	33
6.1 ICMS e FPE	33
7 EMPREGO FORMAL	35
7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas ..	36
7.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	37
7.3 Situação do Brasil, Nordeste e Demais Regiões do País no Contexto Geográfico	38
7.4 Taxa de desocupação	39
8 RESUMO	42

APRESENTAÇÃO

A Superintendência CEPRO/SEPLAN apresenta a Conjuntura Econômica do Piauí referente ao 1º trimestre de 2020, sendo importante registrar que as atividades econômicas, a partir da segunda quinzena de março, passaram por alterações devido à pandemia do novo coronavírus e o isolamento social recomendado pelos organismos de saúde como medida para conter a COVID-19, por sua vez, impactou as atividades econômicas e sociais, considerando a ocorrência de forte redução na circulação de pessoas, com conseqüente queda no consumo de bens e serviços.

A Conjuntura é um estudo analítico dos setores econômicos que serve para entender o desempenho da atividade econômica piauiense; a análise fundamenta-se nos indicadores das seguintes atividades: Agricultura, Comércio Varejista, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Serviços, Finanças Públicas e Emprego Formal.

Os destaques desta publicação foram: Agricultura, com uma produção agrícola de 5.052.061t, crescimento de 11,87%; Serviços, o consumo de energia elétrica atingiu 872.333MWh, incremento de 5,25%; Finanças Públicas, o ICMS alcançou R\$1,17bilhão, acréscimo de 1,87% e os repasses do FPE atingiram R\$ 971,46 milhões, variação de 2,48%.

Outro destaque importante, nesta edição, refere-se à mudança de metodologia na análise do emprego formal, que passa a ser realizada de acordo com o novo cadastro do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas: E-Social, Caged e Empregador Web, abrangendo um número maior de empresas e trabalhadores. Desse modo, a substituição gera impacto nas estatísticas mensais do emprego formal e os registros dos desempenhos de cada atividade econômica ocorridos nos trimestres do ano de 2020 passam a ser referência de comparação para o ano de 2021.

As informações contidas no Boletim Trimestral da Conjuntura Econômica do Piauí destinam-se aos gestores e técnicos governamentais das mais diversas áreas, aos empresários, aos trabalhadores e aos potenciais investidores, além dos acadêmicos e pesquisadores.

Liége de Souza Moura

Superintendente da CEPRO

1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí esperada (cereais, leguminosas e oleaginosas), no 1º trimestre de 2020, é de 5.052.061 t, o que equivale a uma estimativa de crescimento de 11,87%, comparativamente ao mesmo período de 2019, cuja produção foi de 4.516.176 t.

A Tabela 1 mostra a participação das culturas na produção esperada. Destacaram-se a soja e o milho por apresentarem uma participação de 49,89% e 45,12%, respectivamente, na produção de grãos do Estado.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola esperada em 2019 e 2020 (t)
Principais culturas

Produção	Esperada (t) 2019	Part. (%)	Esperada (t) 2020	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	1.118	0,02	1.121	0,02	0,27
Arroz em casca	79.186	1,75	101.638	2,01	28,35
Feijão*	103.134	2,28	100.242	1,98	-2,80
Milho*	1.914.135	42,38	2.279.697	45,12	19,10
Total de cereais e leguminosas	2.097.573	46,45	2.482.698	49,14	18,36
Oleaginosas					
Soja	2.377.884	52,65	2.520.288	49,89	5,99
Algodão herbáceo (1)	40.719	0,90	49.075	0,97	20,52
Total de oleaginosas	2.418.603	53,55	2.569.363	50,86	6,23
Total geral	4.516.176	100,00	5.052.061	100,00	11,87

Fonte: IBGE/LSPA março 2019/2020 - 1º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

(1) Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto do algodão, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 mostra o comportamento da área colhida e/ou a colher em 2019 e 2020.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida e/ou a colher em 2019 e 2020 (ha)
Principais culturas

Área colhida	Area colhida e/ou a colher (ha) 2019	Part. (%)	Area colhida e/ou a colher (ha) 2020	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.495	0,17	2.480	0,17	-0,60
Arroz	46.522	3,19	52.854	3,52	13,61
Feijão *	192.853	13,24	202.782	13,52	5,15
Milho *	436.850	29,98	468.927	31,26	7,34
Total de cereais e leguminosas	678.720	46,58	727.043	48,46	7,12
Oleaginosas					
Soja	763.232	52,38	754.036	50,26	-1,20
Algodão herbáceo **	15.085	1,04	19.238	1,28	27,53
Total de oleaginosas	778.317	53,42	773.274	51,54	-0,65
Total geral	1.457.037	100,00	1.500.317	100,00	2,97

Fonte: IBGE/LSPA março 2019/2020 - 1º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

Notas: * Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra crescimento de 5,99% na produção agrícola de 2.520.288 t. Em relação à área colhida e/ou a colher, essa cultura apresenta redução de 1,20%, correspondendo a 754.036 ha, como demonstrado na Tabela 2.

A cultura do arroz apresenta crescimento de 28,35% na produção agrícola e 13,61% na área colhida. Nestas circunstâncias, atingirá produção de 101.638 t para uma área colhida e/ou a colher de 52.854 ha.

A cultura do milho registra incremento de 19,10% na produção agrícola e na área colhida e/ou a colher 7,34%. Para 2020, espera-se uma produção de 2.279.697 t, em uma área colhida e/ou a colher de 468.927 ha.

Quanto ao feijão, existe queda de 2,80%, uma previsão na produção agrícola de 100.242 t e crescimento de 5,15% na área colhida e/ou a colher, com 202.782 ha.

A cultura do algodão apresenta crescimento de 20,52% na produção agrícola e 27,53% na área colhida e/ou a colher. A previsão da produção é de 49.075 t, em uma área colhida e/ou a colher de 19.238 ha.

A fava é uma cultura de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida e/ou a colher. Registra crescimento de 0,27%, para uma produção esperada de 1.121 t, enquanto a área colhida e/ou a colher a previsão é de 2.480 ha, com redução de 0,60%.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola esperada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas. As culturas com rendimento médio esperado de crescimento foram: milho, soja, arroz e fava. Entre as culturas com retração no rendimento médio estão o feijão e o algodão.

Tabela 3

Estado do Piauí

Rendimento médio da produção agrícola esperada em 2019 e 2020 (kg/ha)

Culturas	Rendimento médio esperado	
	2019	2020
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas		
Fava	448	452
Arroz	1.702	1.923
Feijão	535	494
Milho	4.382	4.862
Soja	3.116	3.342
Algodão	2.699	2.551

Fonte: IBGE/LSPA março 2019/2020 - 1º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO

A Tabela 4 destaca a produção de grãos esperada das principais culturas do Piauí e dos estados nordestinos.

Tabela 4

Estado do Piauí

Principais culturas do Piauí e do Nordeste

Produção agrícola esperada em 2020 (t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	11.084.087	336.212	7.462.683	704.458
Piauí	2.520.288	101.638	2.279.697	100.242
Ceará	-	15.585	353.077	102.591
Maranhão	3.036.698	157.833	2.035.603	29.255
Pernambuco	-	3.022	97.317	60.394
Alagoas	5.101	19.647	51.262	18.478
Paraíba	-	3.057	96.663	49.031
Rio Grande do Norte	-	3.157	26.664	19.243
Bahia	5.522.000	-	1.884.000	321.480
Sergipe	-	32.273	638.400	3.744

Fonte: IBGE/LSPA março/2020 - 1º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO.

- 1) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de soja no Nordeste, o que equivale a 23% da produção na região, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí ocupa a 2ª posição na produção de arroz no Nordeste, o que equivale a 30% da produção na região, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí ocupa a 1ª posição na produção de milho no Nordeste, o que equivale a 31% da produção na região;
- 4) O Piauí ocupa a 3ª posição na produção de feijão no Nordeste, o que equivale a 14% da produção na região, sendo superado pela Bahia e Ceará.

A Tabela 5 mostra a produção agrícola esperada do Piauí, a produção e a participação do agronegócio. Quando se compara a produção agrícola com a do agronegócio, verifica-se que o agronegócio corresponde a 91,54% da safra de grãos do Estado. A produção esperada do Piauí é de 5.052.061 t, contra 4.624.570 t do agronegócio.

Tabela 5

Estado do Piauí

Produção agrícola esperada do Piauí e do agronegócio 2020 (t)

Principais culturas

Culturas	Produção total esperada do Piauí 2020 (t)	Produção esperada do agronegócio 2020 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	101.638	35.165	34,60
Feijão *	100.242	6.680	6,66
Milho *	2.279.697	1.990.953	87,33
Soja	2.520.288	2.520.287	100,00
Fava	1.121	-	-
Algodão herbáceo (1)	49.075	71.485	145,66
Total	5.052.061	4.624.570	91,54

Fonte: IBGE/LSPA março 2020 – 1º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO

Notas: * Inclusas 1º e 2º safras do ano.

(1) Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

Na Tabela 6 está registrada a área colhida e/ou a colher do Piauí e a participação do agronegócio. Observa-se que o agronegócio corresponde a 68,60% da área colhida do Estado. A área colhida e/ou a colher do Piauí é de 1.500.317 ha, enquanto a área do agronegócio é de 1.029.197 ha.

Tabela 6
Estado do Piauí
Área colhida e/ou a colher do Piauí e do agronegócio em 2020 (ha)
Principais culturas

Culturas	Área colhida e/ou a colher do Piauí 2020 (ha)	Área colhida e/ou a colher do agronegócio 2020 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	52.854	12.885	0,24
Feijão	202.782	6.175	3,05
Milho	468.927	238.186	50,79
Soja	754.036	754.036	100,00
Fava	2.480	-	-
Algodão	19.238	17.915	93,12
Total	1.500.317	1.029.197	68,60

Fonte: IBGE/LSPA março 2020 – 1º trimestre. Elaboração: Superintendência CEPRO

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Piauí registrou um aumento de 0,7% no 1º trimestre de 2020 e o acumulado em 12 meses indicou uma retração de 4,2%. O Brasil mostrou incremento no trimestre de 1,6% e crescimento de 2,1% em 12 meses. Esses dados são expostos na Tabela 7.

Tabela 7
Brasil
Varição do volume de vendas do Comércio Varejista por Unidade da Federação
2020 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)			Acumulada	
	Janeiro	Mensal * Fevereiro	Março	No Ano	12 Meses
Brasil	1,4	4,7	-1,2	1,6	2,1
Norte					
Rondônia	-0,3	2,3	-25,3	-8,0	-3,1
Acre	7,2	8,4	-11,8	0,9	5,1
Amazonas	11,0	13,5	-5,6	6,0	9,8
Roraima	3,4	6,8	-6,4	1,2	6,1
Pará	7,8	9,5	-3,1	4,6	4,9
Amapá	8,1	0,9	-11,0	-0,6	15,8
Tocantins	7,3	11,7	3,4	7,3	7,6
Nordeste					
Maranhão	2,6	2,6	-4,0	0,4	0,5
Piauí	0,5	5,6	-3,8	0,7	-4,2
Ceará	-2,2	-4,6	-14,4	-7,0	-2,7
Rio Grande do Norte	-1,9	0,6	-6,9	-2,7	-0,2
Paraíba	8,1	11,8	1,0	6,9	2,0
Pernambuco	4,0	1,5	-6,2	-0,2	1,1
Alagoas	0,1	3,7	-7,9	-1,5	-2,0
Sergipe	-1,8	0,1	-11,7	-4,5	-2,5
Bahia	0,6	0,0	-7,6	-2,3	1,5
Sudeste					
Minas Gerais	-2,0	3,7	-1,3	0,0	1,7
Espírito Santo	5,2	5,8	-4,4	2,0	3,3
Rio de Janeiro	3,0	5,6	-1,7	2,2	1,2
São Paulo	1,6	5,4	5,4	4,0	3,1
Sul					
Paraná	1,3	5,5	-0,1	2,2	0,6
Santa Catarina	0,4	6,4	-5,4	0,3	7,3
Rio Grande do Sul	0,2	3,2	-6,2	-1,0	0,7
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	1,1	4,7	-2,3	1,1	0,3
Mato Grosso	2,6	9,4	2,1	4,6	3,7
Goiás	0,1	2,6	-8,4	-2,0	-1,1
Distrito Federal	4,0	5,0	-6,7	0,6	1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: * Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 16 apresentaram resultados positivos para o volume de vendas do comércio varejista durante o 1º trimestre de 2020. Segundo os estados, os melhores resultados foram obtidos por:

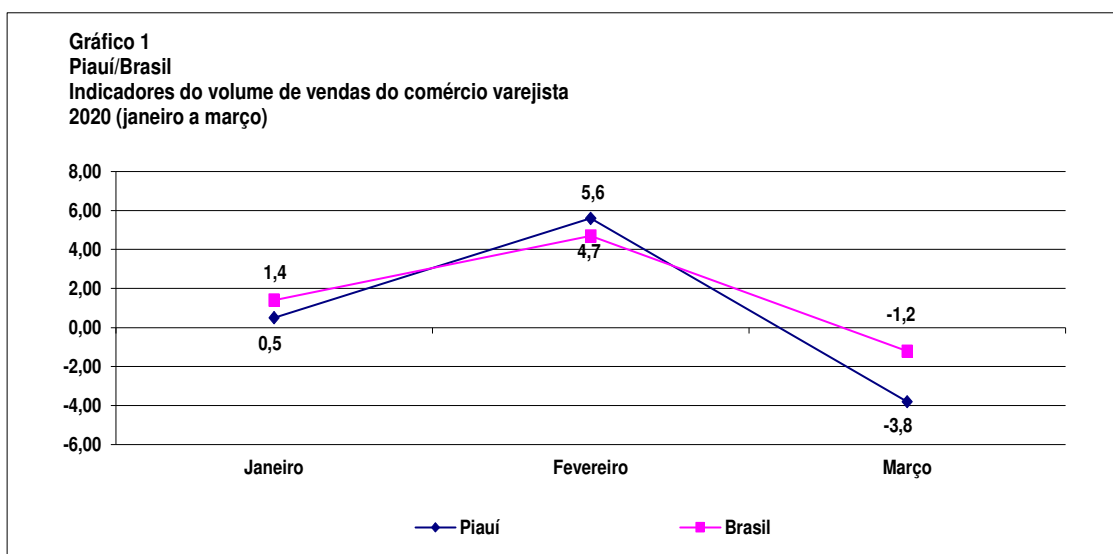
- Tocantins, na região Norte (7,3%);
- Paraíba, na região Nordeste (6,9%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (4,6%);
- São Paulo, na região Sudeste (4,0%);
- Paraná, na região Sul (2,2%).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 8 e no Gráfico 1.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista
2020 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação			Acumulada	
	Janeiro	Mensal Fevereiro	Março	No Ano	12 Meses
Piauí	0,5	5,6	-3,8	0,7	-4,2
Brasil	1,4	4,7	-1,2	1,6	2,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência Cepro.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência Cepro.

É possível notar variações positivas ocorridas nos meses de janeiro e fevereiro e negativas, em março, tanto no estado do Piauí quanto no Brasil.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

A variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí registrou queda de 4,4% no 1º trimestre de 2020 e o acumulado em 12 meses apresentou retração de 4,3%. O Brasil não apresentou crescimento, no 1º trimestre, entretanto, no acumulado de 12 meses registrou incremento de 3,3%, como mostra a Tabela 9.

Tabela 9
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação
2020 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)			Acumulado	
	Janeiro	Mensal * Fevereiro	Março	No Ano	12 Meses
Brasil	3,5	3,0	-6,3	0,0	3,3
Norte					
Rondônia	6,9	3,9	-19,6	-3,2	-0,4
Acre	5,5	7,7	-13,5	-0,5	2,8
Amazonas	9,8	9,2	-7,0	3,9	6,7
Roraima	7,1	9,7	-3,5	4,3	6,7
Pará	10,6	8,5	-1,7	5,7	6,2
Amapá	15,6	1,8	-12,9	1,4	20,6
Tocantins	10,8	9,4	3,6	7,8	8,3
Nordeste					
Maranhão	0,1	-1,3	-9,8	-3,6	-0,9
Piauí	3,5	-2,6	-13,6	-4,4	-4,3
Ceará	3,8	-2,0	-10,7	-2,8	2,1
Rio Grande do Norte	-0,3	-3,0	-9,0	-4,1	-0,4
Paraíba	8,2	7,9	-5,2	3,7	1,4
Pernambuco	4,4	-0,3	-9,4	-1,6	1,9
Alagoas	4,2	2,3	-2,7	1,4	1,5
Sergipe	-1,6	-0,9	-18,0	-6,9	-2,7
Bahia	0,9	-2,0	-12,8	-4,6	1,3
Sudeste					
Minas Gerais	1,8	2,4	-2,6	0,5	2,9
Espírito Santo	7,9	6,0	-0,7	4,4	4,8
Rio de Janeiro	1,1	3,5	-4,0	0,2	1,5
São Paulo	4,1	3,8	-4,0	1,3	4,6
Sul					
Paraná	2,6	4,1	-5,2	0,5	2,6
Santa Catarina	6,1	5,7	-12,5	-0,3	8,4
Rio Grande do Sul	1,0	-0,4	-13,6	-4,5	0,5
Centro-Oeste					
Mato Grosso do Sul	0,3	0,7	-4,7	-1,2	1,0
Mato Grosso	2,1	8,8	-4,6	1,9	5,5
Goiás	4,4	-0,7	-4,8	-0,3	1,7
Distrito Federal	5,3	2,3	-11,3	-1,3	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: * Base: Igual mês do ano anterior = 100.

As unidades da federação que mais se destacaram, em relação às suas respectivas regiões brasileiras, foram:

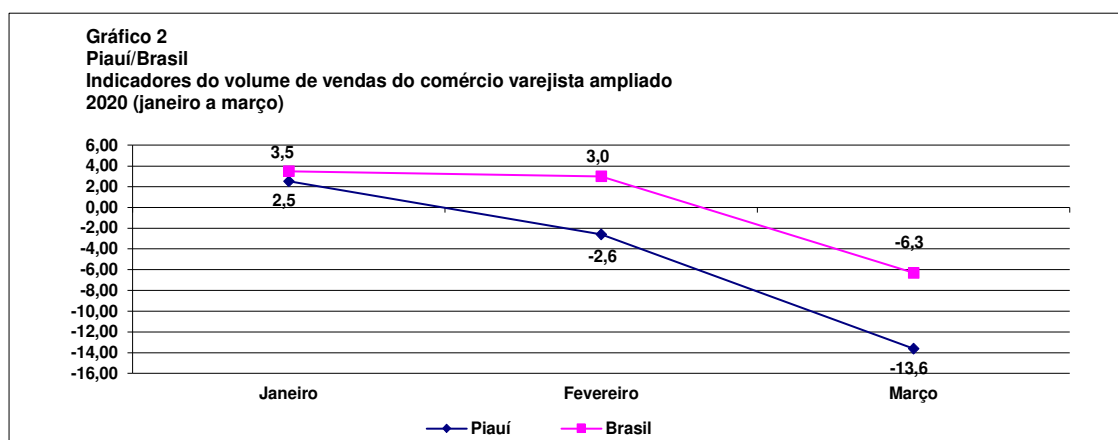
- Tocantins, na região Norte (7,8%);
- Paraíba, na região Nordeste (3,7 %);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (1,9%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (4,4%);
- Paraná, na região Sul (0,5 %).

Os dados do volume de vendas do comércio varejista ampliado do Piauí e do Brasil estão disponíveis na Tabela 10 e no Gráfico 2.

Tabela 10
Piauí/Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista ampliado
2020 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Mensal			Variação	
	Janeiro	Fevereiro	Março	No Ano	12 Meses
Piauí	2,5	-2,6	-13,6	-4,4	-4,3
Brasil	3,5	3,0	-6,3	0,0	3,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência Cepro.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC. Elaboração: Superintendência Cepro.

Considerando o volume de vendas do comércio varejista ampliado, evidencia-se que no Piauí ocorreu variação positiva no mês de janeiro e negativa nos meses de fevereiro e março. Por outro lado, o Brasil registrou variações positivas nos meses de janeiro e fevereiro e, negativa, em março.

A seguir, na Tabela 11, apresenta-se a evolução das diversas atividades que compõem o varejo do país no período em análise.

Tabela 11
Brasil
Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades
2020 (janeiro a março)

Atividades	Taxa de Variação * - Indicador Mensal			Acumulada	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Ano	12 Meses
Comércio Varejista **	1,4	4,7	-1,2	1,6	2,1
1. Combustíveis e Lubrificantes	-0,6	0,4	-11,2	-3,9	-0,3
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-2,7	4,0	11,1	4,1	1,6
2.1 Hipermercados e Supermercados	-3,0	4,1	12,0	4,3	1,8
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	2,6	0,8	-39,6	-12,4	-2,5
4. Móveis e Eletrodomésticos	11,0	11,8	-12,1	3,6	5,0
4.1 Móveis	9,8	7,7	-10,4	2,6	6,4
4.2 Eletrodomésticos	11,8	12,1	-12,4	3,8	4,3
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	7,1	7,8	12,1	9,1	7,4
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-6,7	-12,8	-23,2	-14,4	-3,7
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	3,6	-7,5	-32,9	-8,6	-13,6
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	7,6	8,7	-17,9	-0,6	5,0
Comércio Varejista Ampliado ***	3,5	3,0	-6,3	0,0	3,3
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	9,9	0,0	-20,8	-3,6	7,0
10. Material de Construção	2,3	-1,9	-7,6	-2,3	2,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: * Referência: igual período do ano.

** O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

*** O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Entre as atividades do **comércio varejista** com recuo no mês de março, destacaram-se, por ordem de composição da taxa: Tecidos, vestuário e calçados (-39,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-32,9%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-23,2%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-17,9%), Móveis e eletrodomésticos (-12,1%), Combustíveis e lubrificantes (-11,2%). Por outro lado, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (12,1%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (11,1%) foram os setores que mostraram aumento nas vendas. O **comércio varejista ampliado** apresentou queda de 6,3% em relação a março de 2019. A principal contribuição negativa a taxa geral do varejo ampliado veio do forte recuo registrado em Veículos, motos, partes e peças (-20,8%), além do decréscimo observado em Material de construção com (-7,6%).

O segmento de Combustíveis e lubrificantes, com recuo de 11,2% no volume de vendas em relação a março de 2019, representou a terceira maior

contribuição negativa para o resultado total do varejo. Ainda que as empresas deste setor não estivessem incluídas naquelas que tiveram suas atividades ao público suspensas por conta da pandemia, as mesmas também tiveram sua receita de vendas bastante impactada pela conjuntura estabelecida pelo atual surto da Covid-19, uma vez que houve forte redução na circulação de pessoas, com conseqüente queda no consumo de combustíveis a partir da segunda quinzena de março.

O setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com aumento de 11,1% em relação a março de 2019, exerceu a maior influência positiva do comércio para o mês de março. O impacto do isolamento social para esta atividade se deu de forma inversa ao observado nos setores que tiveram atividades suspensas a partir da segunda quinzena de março. Considerado um setor essencial, hiper e supermercados concentraram o dispêndio das famílias no período, ocasionando forte variação positiva. Isso fez com que o acumulado do ano para o setor, que vinha de um mês de queda (-2,7% em janeiro) e outro de baixo dinamismo até fevereiro (0,5%) acumulasse, até março, aumento de 4,1%. A análise pelo indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao registrar aumento de 1,6% em março, mostrou aumento na intensidade de crescimento em relação a fevereiro (0,2%).

O setor de Tecidos, vestuário e calçados, com retração de 39,6% em março de 2020 foi o pior desempenho entre os oito segmentos analisados, enquanto que no acumulado do ano ocorreu queda de 12,4% e de (-2,5%) nos últimos 12 meses.

O setor de Móveis e eletrodomésticos, com recuo de 12,1% no volume de vendas em relação a março de 2019, exerceu o quarto maior impacto negativo na formação da taxa total do comércio varejista de março de 2020, após aumento de 11,8% registrado no mês de fevereiro. Em relação ao acumulado no ano, a passagem de fevereiro para março demonstrou os efeitos da quarentena na atividade: 11,4% de acúmulo até fevereiro para 3,6% até março, com forte perda de ritmo. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 5,5% até fevereiro para 5,0% em março, diminuiu o ritmo de crescimento.

A atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, com incremento positivo de 12,1% nas vendas frente a março de

2019, exerceu a segunda maior contribuição positiva na taxa global do varejo, Em relação ao acumulado no ano até março, a passagem de 7,4% até fevereiro para 9,1% no mês de referência, também mostrou ganho de ritmo. Em termos de resultado acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 6,6% até fevereiro para 7,4% em março, o setor mostrou aumento da intensidade de crescimento.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria mostrou recuo de 32,9% frente a março de 2019, intensificando queda já observada em fevereiro (-7,5%). O indicador acumulado no ano, passando de -1,3% até fevereiro para recuo de 8,6% até março, também permanece no campo negativo. No entanto o indicador anualizado, acumulado nos últimos 12 meses, ao passar de -14,7% para -13,6%, demonstrou resultado de queda menos intenso desde novembro de 2018 (-12,6%).

O segmento de Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação mostrou recuo de 23,2% em relação a março de 2019, acentuando uma trajetória descendente que já vinha ocorrendo desde janeiro de 2020. O acumulado no ano até o mês de referência, passou de -9,9% até fevereiro para -14,4% até março, refletindo também o ocorrido devido à pandemia. O indicador acumulado nos últimos 12 meses (-3,7%) representou o segundo mês consecutivo de queda, em fevereiro o setor havia recuado em 1,7%.

O segmento Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc., com recuo de 17,9% no volume de vendas em relação a março de 2019. A queda no volume desta atividade no mês de março de 2020, muito influenciada, também pela estratégia de mitigação dos efeitos da pandemia no sistema de saúde, fez com que o setor exercesse a segunda maior contribuição negativa ao resultado geral do varejo. No acumulado do ano, o decréscimo de 0,6% coloca o setor no campo negativo pela primeira vez desde agosto de 2017.

O setor de Veículos, motos, partes e peças, ao registrar recuo de 20,8% em relação a março de 2019, exerceu a maior contribuição negativa no resultado do mês para o varejo ampliado. O indicador acumulado no ano até março mostrou retração de 3,6%, após crescimento no mês de fevereiro

(5,1%). A análise pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, com o aumento de 7,0% até março, mostrou perda de ritmo em relação ao acumulado até fevereiro (8,7%).

Com recuo de 7,6% em relação a março de 2019, o segmento de Material de Construção contabiliza a segunda taxa negativa consecutiva nessa comparação. Com isso, o indicador acumulado no ano até março mostrou queda de 2,3%. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 3,4% em fevereiro para 2,8% em março, se manteve no campo positivo, ainda que com diminuição no ritmo.

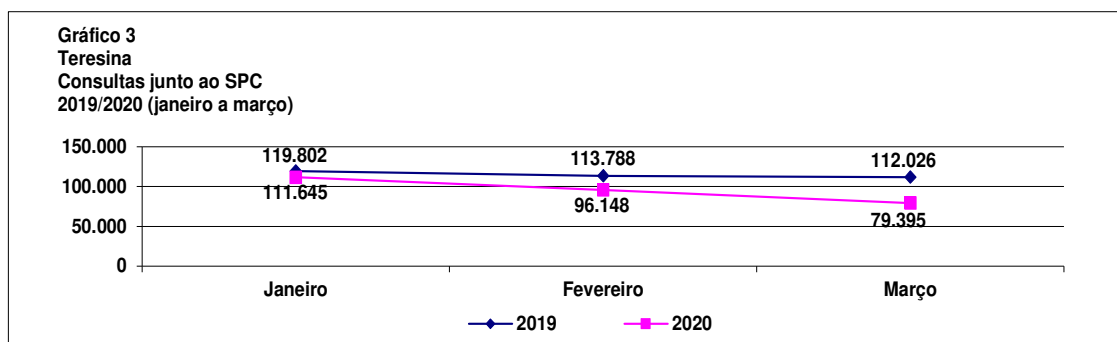
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina, no 1º trimestre de 2020, apresentaram retração de 16,9% em relação ao trimestre do ano anterior. Foram efetuadas, no período, 287.188 consultas.

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2019/2020 (janeiro a março)

Meses	Consultas		Var. (%)
	2019	2020	
Janeiro	119.802	111.645	-6,81
Fevereiro	113.788	96.148	-15,50
Março	112.026	79.395	-29,13
Total	345.616	287.188	-16,90

Fonte: SPC – Teresina.



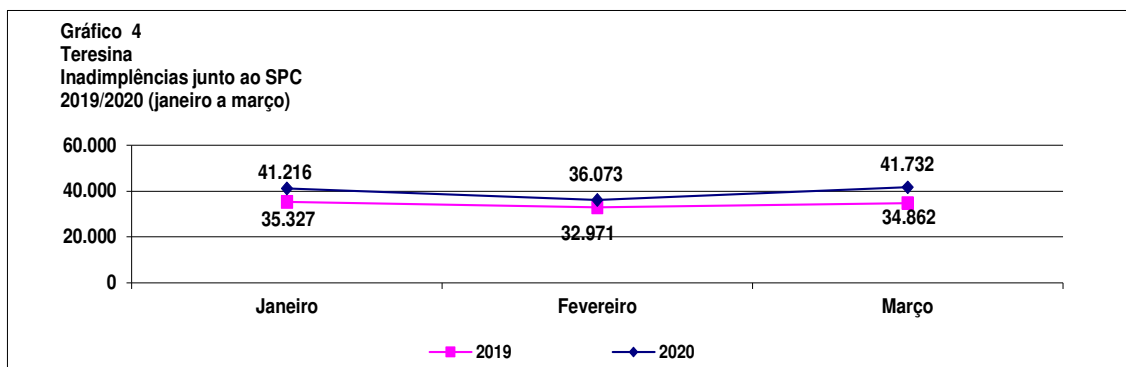
Fonte: SPC – Teresina

O nível de inadimplência mostrou crescimento de 15,37%, atingindo o total de 119.021 registros junto aos consumidores de Teresina.

Tabela 13
Teresina
Inadimplências junto ao SPC
2019/2020 (janeiro a março)

Meses	Inadimplências		Var. (%)
	2019	2020	
Janeiro	35.327	41.216	16,67
Fevereiro	32.971	36.073	9,41
Março	34.862	41.732	19,71
Total	103.160	119.021	15,37

Fonte: SPC – Teresina.



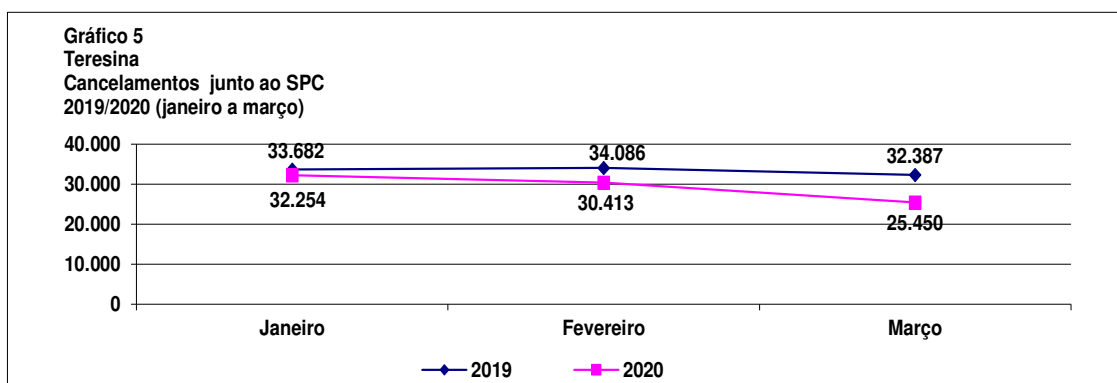
Fonte: SPC – Teresina.

O número de cancelamentos junto ao SPC apresentou queda de 12,02% em 2020, atingindo 88.117 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 100.155 registros.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2019/2020 (janeiro a março)

Meses	Cancelamentos		Var. (%)
	2019	2020	
Janeiro	33.682	32.254	-4,24
Fevereiro	34.086	30.413	-10,78
Março	32.387	25.450	-21,42
Total	100.155	88.117	-12,02

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

No decorrer do 1º trimestre de 2020, o consumo de energia elétrica atingiu 872.333 MWh, crescimento de 5,25% em relação ao ano de 2019.

Quanto ao consumo por classe, os maiores incrementos foram: Próprio (164,50), Rural (23,13) e Residencial (6,73%), conforme indicado na tabela abaixo.

Tabela 15
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2019/2020 (janeiro a março)

Classe	2019(MWh)	2020(MWh)	Var. %
Residencial	410.771	438.406	6,73
Industrial	44.772	43.972	-1,79
Comercial	188.521	195.557	3,73
Rural	32.326	39.803	23,13
Poder Público *	55.919	54.278	-2,93
Iluminação Pública	52.706	54.187	2,81
Serviço Público **	43.393	44.990	3,68
Próprio	431	1.140	164,50
Total	828.839	872.333	5,25

Fonte: Equatorial Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

O consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado são indicados na Tabela 16 e no Gráfico 6 a seguir.

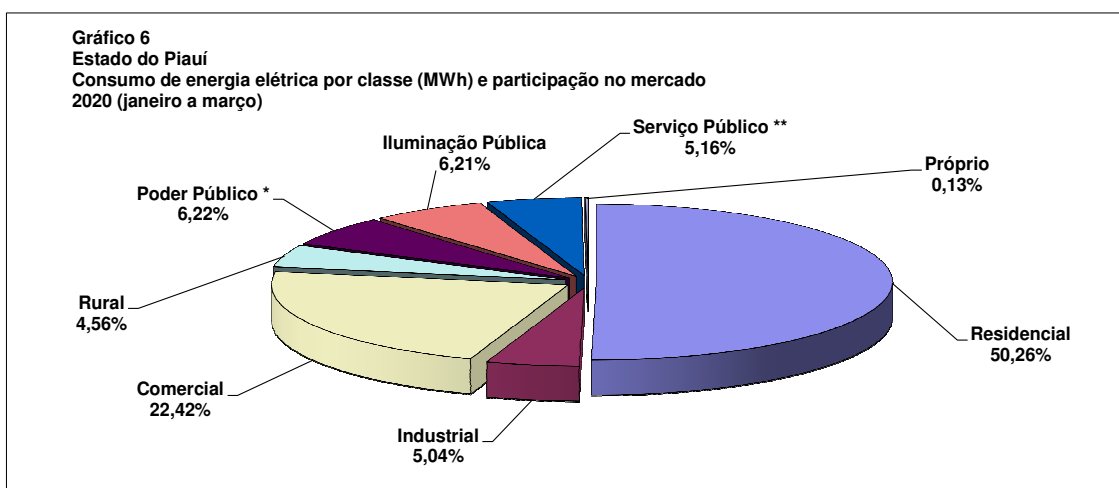
Tabela 16
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2019/2020 (janeiro a março)

Classe	2019 (MWh)	Participação (%)	2020 (MWh)	Participação (%)
Residencial	410.771	49,56	438.406	50,26
Industrial	44.772	5,40	43.972	5,04
Comercial	188.521	22,75	195.557	22,42
Rural	32.326	3,90	39.803	4,56
Poder Público *	55.919	6,75	54.278	6,22
Iluminação Pública	52.706	6,36	54.187	6,21
Serviço Público **	43.393	5,24	44.990	5,16
Próprio	431	0,05	1.140	0,13
Total	828.839	100,00	872.333	100,00

Fonte: Equatorial Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Equatorial Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

Os consumos residencial e comercial lideram a participação no mercado, representando 50,26% e 22,42% do consumo total, respectivamente.

3.2 Número de Consumidores

Em relação ao número de consumidores, o Piauí alcançou 1.293.127 clientes, incremento de 1,14%. Houve incorporação de 14.574 novos consumidores no 1º trimestre de 2020. A classe Rural registrou incremento de 81,23%, seguido das classes Iluminação Pública (17,84%) e Próprio (17,02%).

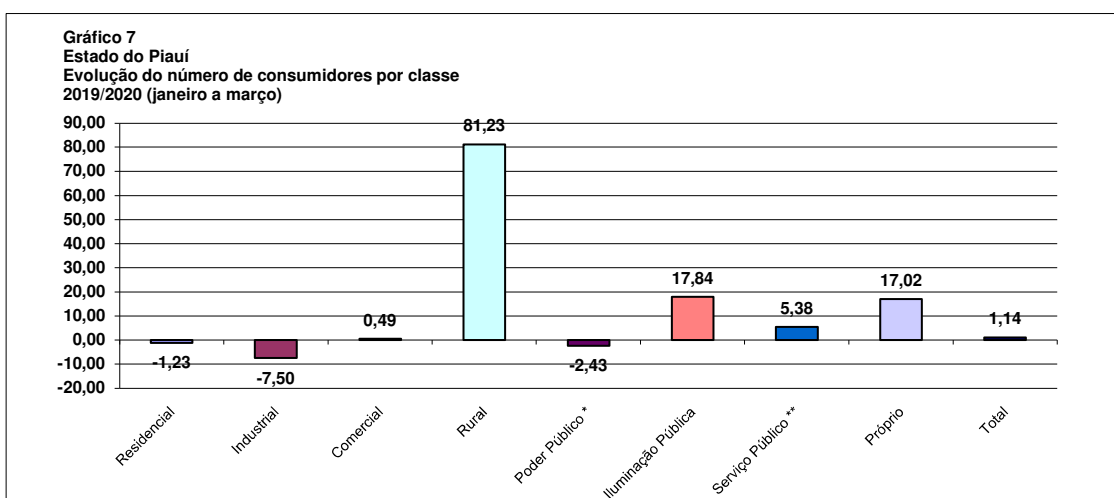
Tabela 17
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2019/2020 (janeiro a março)

Classe	2019	2020	Var. %
Residencial	1.124.595	1.110.778	-1,23
Industrial	2.999	2.774	-7,50
Comercial	92.521	92.977	0,49
Rural	34.545	62.607	81,23
Poder Público *	16.300	15.904	-2,43
Iluminação Pública	555	654	17,84
Serviço Público **	6.897	7.268	5,38
Próprio	141	165	17,02
Total	1.278.553	1.293.127	1,14

Fonte: Equatorial Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: * Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

** Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Equatorial Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial foi de 131,00KWh, indicando um incremento de 7,37%. Já o consumo médio por consumidor comercial foi de 695,00 KWh, representando crescimento de 2,51% e o consumidor industrial, 5.209,00 KWh, com incremento de 5,07% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 18
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (KWh) – média mensal

Classe	2019(KWh)	2020 (KWh)	Var. %
Residencial	122,01	131,00	7,37
Industrial	4.957,66	5.209,00	5,07
Comercial	677,98	695,00	2,51
Rural	311,49	205,00	-34,19
Poder Público	1.143,00	134,00	-88,28
Iluminação Pública	31.888,53	27.512,00	-13,72
Serviço Público	2.131,56	2.091,00	-1,90
Próprio	1.046,46	2.317,00	121,41

Fonte: Equatorial Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram US\$ 53.394.096, no 1º trimestre de 2020, registrando uma redução de 5,49% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 22.910.838), ceras vegetais (US\$ 15.469.448), milho (US\$ 5.978.857) e algodão (US\$ 4.196.592), sendo que a soja triturada e as ceras vegetais totalizaram 71,8% do faturamento total das exportações piauienses (Tabela 19).

Tabela 19
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2019/2020 (janeiro a março)

Produto	2019		2020		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume
Ceras Vegetais	11.025.030	1.559.325	15.469.448	2.384.700	40,31	52,93
Algodão	362.503	211.407	4.196.592	2.753.441	1.057,67	1.202,44
Couros e Peles	795.508	102.875	336.628	9.001	-57,68	-91,25
Soja triturada	37.050.299	97.121.025	22.910.838	65.020.669	-38,16	-33,05
Quartzitos	150.719	538.514	131.618	363.450	-12,67	-32,51
Mel	1.213.616	439.319	2.597.670	1.432.114	114,04	225,98
Pescados	266.973	43.797	539.536	77.043	102,09	75,91
Desperdícios e Resíduos de Cobre	105.810	19.366	9.756	2.467	-90,78	-87,26
Milho	-	-	5.978.857	35.960.290	-	-
Compostos heterocíclico	523.828	13.060	696.138	15.260	32,89	16,85
Castanha de Caju	127.877	9.072	296.503	33.339	131,87	267,49
Outros	4.873.276	11.948.680	230.512	155.413	-95,27	-98,70
Total	56.495.439	112.006.440	53.394.096	108.207.187	-5,49	-3,39

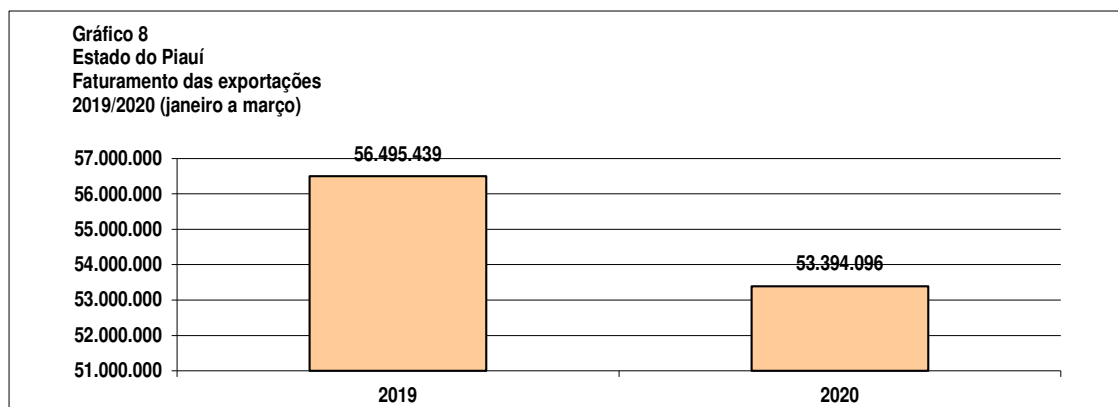
Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

O faturamento e o volume das exportações estão dispostos na Tabela 20, ambos apresentaram déficits em relação ao mesmo período do ano de 2019 de -5,49% e -3,39%, respectivamente.

Tabela 20
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2019/2020 (janeiro a março)

Exportações	2019 Valor (US\$ mil)	2020 Valor (US\$ mil)	Var. %
Faturamento	56.495.439	53.394.096	-5,49
Volume	112.006.440	108.207.187	-3,39

Fonte: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços



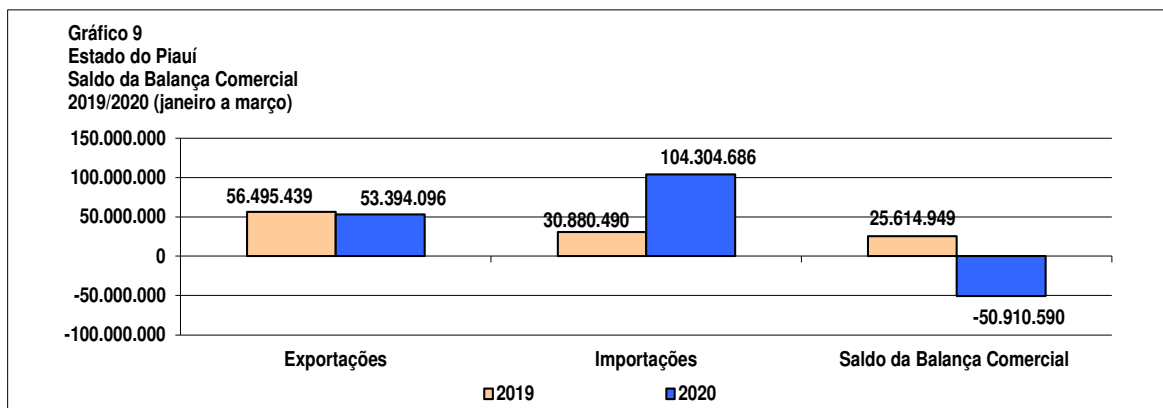
Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

O saldo da balança comercial registrou um déficit de US\$ 50.910.590, influenciado, principalmente, devido ao crescimento das importações neste trimestre, enquanto em 2019 apresentou superávit de US\$ 25.614.949 (Tabela 21).

Tabela 21
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2019/2020 (janeiro a março)

Balança Comercial	2019	2020	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	56.495.439	53.394.096	-5,49
Importações	30.880.490	104.304.686	237,77
Saldo da Balança Comercial	25.614.949	-50.910.590	-

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços



Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado, foram os seguintes: soja triturada (42,91%), ceras vegetais (28,97%), milho (11,19%), algodão (7,86%) e mel (4,87%). Ver Tabela 22.

Tabela 22
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2019/2020 (janeiro a março)

Principais Produtos Exportados	2019	2020
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	21,33	28,97
Algodão	0,70	7,86
Couros e Peles	1,54	0,63
Soja Triturada	71,70	42,91
Compostos heterocíclicos	1,01	1,30
Quartzitos	0,29	0,25
Mel	2,35	4,87
Pescados	0,52	1,01
Desperdícios e Resíduos de Cobre	0,20	0,01
Milho		11,19
Castanha de Caju	0,25	0,56
Outros	0,11	0,44
Total	100,00	100,00

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Quanto ao destino das exportações piauienses (Tabela 23), os principais blocos econômicos de destino foram: Ásia (US\$ 29.718.552), União Europeia (US\$ 8.392.674), América do Norte (US\$ 6.978.634) e África (US\$ 1.632.598).

Tabela 23
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2019/2020 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2019		2020	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia	43.208.386	76,48	29.718.552	55,66
União Europeia	7.738.925	13,70	8.392.674	15,72
América do Norte	4.933.404	8,73	6.978.634	13,07
África	170.370	0,30	1.632.598	3,06
Mercado Comum do Sul - Mercosul	12.778	0,02	146.875	0,28
América Central e Caribe	32.400	0,06	267.771	0,50
Demais Blocos	399.176	0,71	6.256.992	11,72
Total	56.495.436	100,00	53.394.096	100,00

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Na Tabela 24, estão listados os principais países de destino das exportações.

Tabela 24
Estado do Piauí
Principais países de destino das exportações
2019/2020 (janeiro a março)

Descrição	2019		2020		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
EUA	4.842.712	8,57	6.762.203	12,66	39,64
França	401.718	0,71	279.058	0,52	-30,53
China	39.984.122	70,77	24.349.082	45,60	-39,10
Japão	2.295.631	4,06	1.803.177	3,38	-21,45
Alemanha	2.765.826	4,90	4.198.205	7,86	51,79
Itália	1.286.664	2,28	759.993	1,42	-40,93
Países Baixos (Holanda)	420.215	0,74	1.552.190	2,91	269,38
Bélgica	229.655	0,41	394.182	0,74	71,64
Turquia	-	-	600.481	1,12	-
Chile	58.025	0,10	269.345	0,50	364,19
Taiwan (Formosa)	413.806	0,73	290.646	0,54	-29,76
Espanha	2.192.743	3,88	816.134	1,53	-62,78
África do Sul	149.249	0,26	327.326	0,61	119,32
México	-	-	216.431	0,41	-
Índia	236	0,00	242.927	0,45	102.835,17
Guiné-Bissau	21.121	0,04	26.852	0,05	27,13
Argentina	12.778	0,02	120.275	0,23	841,27
Indonésia	175.416	0,31	580.011	1,09	230,65
Coréia do Sul	-	-	202.937	0,38	-
Reino Unido	166.926	0,30	119.040	0,22	-28,69
Suíça	277.558	0,49	261.661	0,49	-5,73
Canadá	90.692	0,16	-	-	-
Equador	-	-	95.400	0,18	-
Peru	-	-	72.450	0,14	-
Tailândia	89.503	0,16	92.411	0,17	3,25
Porto Rico	32.400	0,06	32.400	0,06	0,00
Irã	-	-	4.535.623	8,49	-
Colômbia	11.843	0,02	390.716	0,73	3.199,13
Demais Países	576.600	1,02	4.002.940	7,50	594,23
Total	56.495.439	100,00	53.394.096	100,00	-5,49

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A Tabela 25 mostra os principais municípios exportadores, os valores e os produtos exportados.

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2019/2020 (janeiro a março)

Municípios	2019	2020	Produtos
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Altos	3.175.224	129.110	Tortas e resíduos da extração do óleo de soja, cocos e castanha de caju
Campo Maior	6.277.919	4.076.129	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	90.087	75.941	Quartzitos
Juazeiro do Piauí	60.532	17.509	Quartzitos, pedras para meio fio e granito
Parnaíba	5.388.518	5.710.395	Couros e peles, ceras vegetais, etc.
Picos	758.658	938.721	Ceras vegetais, mel, castanha de caju, etc.
Teresina	125.634	43	Buldozers, niveladoras, mel, desperdícios e resíduos de cobre, etc.
Monte Alegre do Piauí	-	20	Soja, mesmo triturada
Uruçuí	7.478.778	435.421	Tortas e resíduos da extração do óleo de soja, soja triturada e bagaços
Simplicio Mendes	46.080	250.752	Mel natural
Bom Jesus	17.346.474	9.733.886	Soja, mesmo triturada
Geminiano	418.669	746.377	Ceras Vegetais
Corrente	2.796.818	6.696.863	Soja, mesmo triturada
Baixa Grande do Ribeiro	10.973.492	1.368.414	Soja, mesmo triturada, tortas e resíduos sólidos da extração do óleo de soja
Oeiras	668.270	1.889.155	Mel natural

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Os principais produtos importados, valores, participação e variações encontram-se na Tabela 26.

Tabela 26
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2019/2020 (janeiro a março)

Produto	2019		2020		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Dispositivos fotossensíveis semicondutores	21.054	0,07	75.164.696	72,06	330,09
Transformadores elétricos	32.896	0,11	6.515.355	6,25	-62,72
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	17.476.456	56,59	7.394.335	7,09	-57,69
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	2.349.902	7,61	1.912.949	1,83	-18,59
Azubos (fertilizantes) minerais ou químicos	5.712.645	18,50	2.417.187	2,32	-57,69
Produtos Químicos	953.115	3,09	406.759	0,39	-92,88
Cocos e castanha de caju	565.701	1,83	345.570	0,33	-93,95
Couros e peles	760.146	2,46	225.963	0,22	-96,04
Trigo	1.445.991	4,68	2.151.483	2,06	-62,34
Outros	1.616.534	5,23	7.770.389	7,45	380,68
Total	30.880.490	100,00	104.304.686	100,00	237,77

Fonte: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Os principais blocos econômicos de origem das importações do Piauí, com os valores, participações e variações, estão listados na Tabela 27.

Tabela 27
Estado do Piauí
Origem das importações piauienses, participação e variação (%)
2019/2020 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2019		2020		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
América do Norte	593.269	1,92	214.524	0,21	-63,84
Ásia	9.762.410	31,61	81.979.138	78,60	739,74
União Europeia	1.667.564	5,40	10.050.076	9,64	502,68
África	2.458.582	7,96	1.097.355	1,05	-55,37
Oriente Médio	608.644	1,97	901.141	0,86	48,06
Mercado Comum do Sul-Mercosul	1.445.991	4,68	2.171.244	2,08	50,16
Demais Blocos	14.344.030	46,45	7.891.208	7,57	-44,99
Total	30.880.490	100,00	104.304.686	100,00	237,77

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A Tabela 28 apresenta os principais países de origem das importações.

Tabela 28
Estado do Piauí
Principais países de origem das importações
2019/2020 (janeiro a março)

Países	2019		2020		Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Part. %	Valor (US\$ 1,00)	Part. %	
China	8.680.301	28,11	81.347.111	77,99	837,15
Turquia	3.872.193	12,54	-	-	-
Rússia	3.460.499	11,21	7.746.817	7,43	123,86
Itália	54.196	0,18	3.758.191	3,60	6.834,44
Estados Unidos	279.995	0,91	183.465	0,18	-34,48
Ucrânia	6.935.387	22,46	-	-	-
Israel	608.644	1,97	901.141	0,86	48,06
Egito	1.130.448	3,66	751.785	0,72	-
Hong Kong	100.662	0,33	54.373	0,05	-45,98
Alemanha	111.883	0,36	2.416.642	2,32	2.059,97
Espanha	625.825	2,03	3.679.642	3,53	487,97
Argentina	1.445.991	4,68	2.171.244	2,08	50,16
Nigéria	310.406	1,01	-	-	-
Coréia do Sul	88.436	0,29	-	-	-
Bélgica	114.271	0,37	126.147	0,12	10,39
Tawan (Formosa)	578.324	1,87	482.957	0,46	-16,49
Reino Unido	697.273	2,26	-	-	-
México	313.274	1,01	31.059	0,03	-90,09
Suíça	75.951	0,25	10.632	0,01	-86,00
Guiné-Bissau	565.701	1,83	345.570	0,33	-38,91
Polônia	28.786	0,09	162	0,00	-99,44
Romênia	-	-	144	0,00	-
Tailândia	7.680	0,02	-	-	-
Demais Países	794.364	2,57	297.604	0,29	-62,54
Total	30.880.490	100,00	104.304.686	100,00	237,77

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

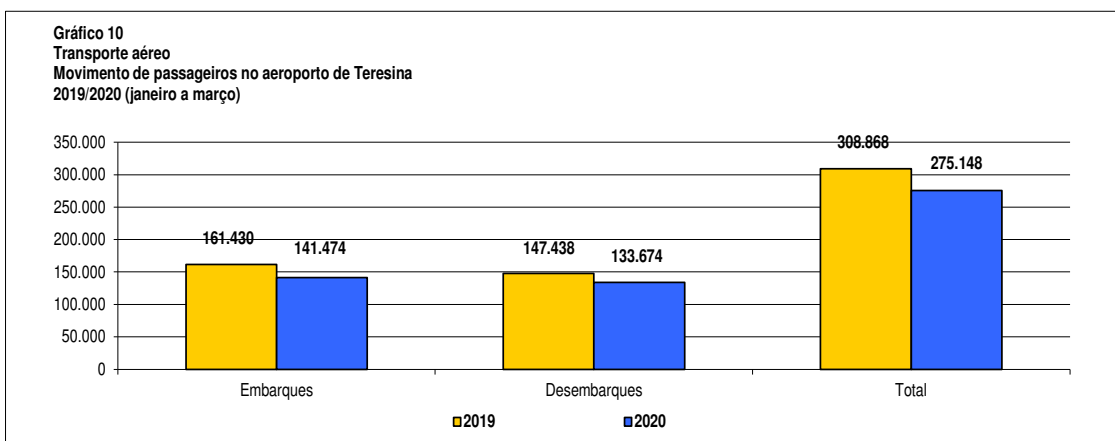
5 TRANSPORTE AÉREO

O movimento de embarques e desembarques, no aeroporto de Teresina, contou com 275.148 passageiros no 1º trimestre de 2020, retração de 10,92% em relação ao 1º trimestre do ano de 2019. Os embarques tiveram queda de 12,36% registrando crescimento somente no mês de janeiro, enquanto os desembarques, também, registraram queda de 9,34%. Os embarques e desembarques mostraram resultados negativos em quase todo o trimestre, comparando com o mesmo período do ano anterior. Destaque positivo, somente no mês de janeiro, para os embarques e desembarques. A Tabela 29 mostra os resultados.

Tabela 29
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2019/2020 (janeiro a março)

Meses	Embarques			Desembarques			Total		
	2019	2020	Var. %	2019	2020	Var. %	2019	2020	Var. %
Janeiro	61.874	63.283	2,28	56.084	57.985	3,39	117.958	121.268	2,81
Fevereiro	54.403	48.128	-11,53	47.872	42.436	-11,36	102.275	90.564	-11,45
Março	45.153	30.063	-33,42	43.482	33.253	-23,52	88.635	63.316	-28,57
Total	161.430	141.474	-12,36	147.438	133.674	-9,34	308.868	275.148	-10,92

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



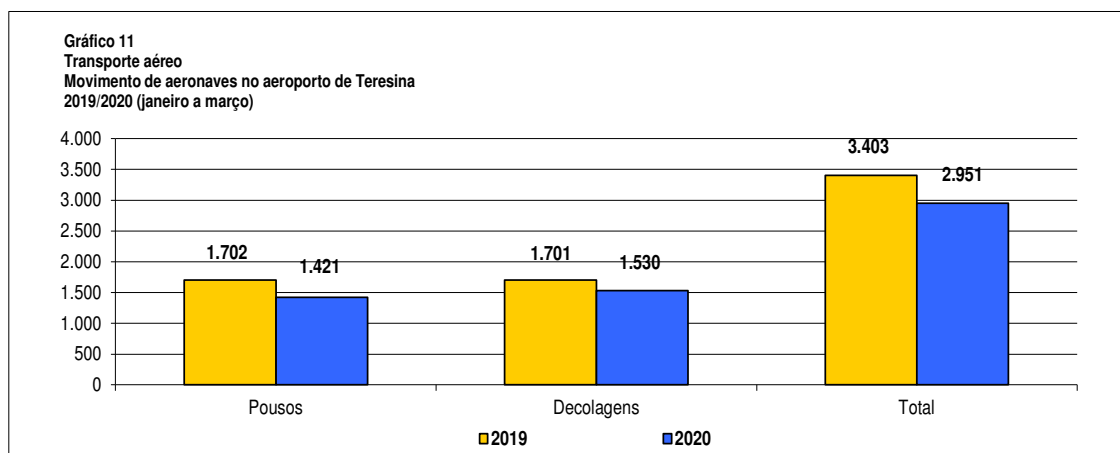
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina mostrou um total de 2.951 voos, com um decréscimo de 13,28% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, foi registrada retração de 16,51% e de 10,05%, respectivamente, se comparado com o mesmo período do ano anterior (Tabela 30).

Tabela 30
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2019/2020 (janeiro a março)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2019	2020	Var. (%)	2019	2020	Var. (%)	2019	2020	Var. (%)
Janeiro	613	574	-6,36	604	581	-3,81	1.217	1.155	-5,09
Fevereiro	504	462	-8,33	510	567	11,18	1.014	1.029	1,48
Março	585	385	-34,19	587	382	-34,92	1.172	767	-34,56
Total	1.702	1.421	-16,51	1.701	1.530	-10,05	3.403	2.951	-13,28

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

6 FINANÇAS PÚBLICAS

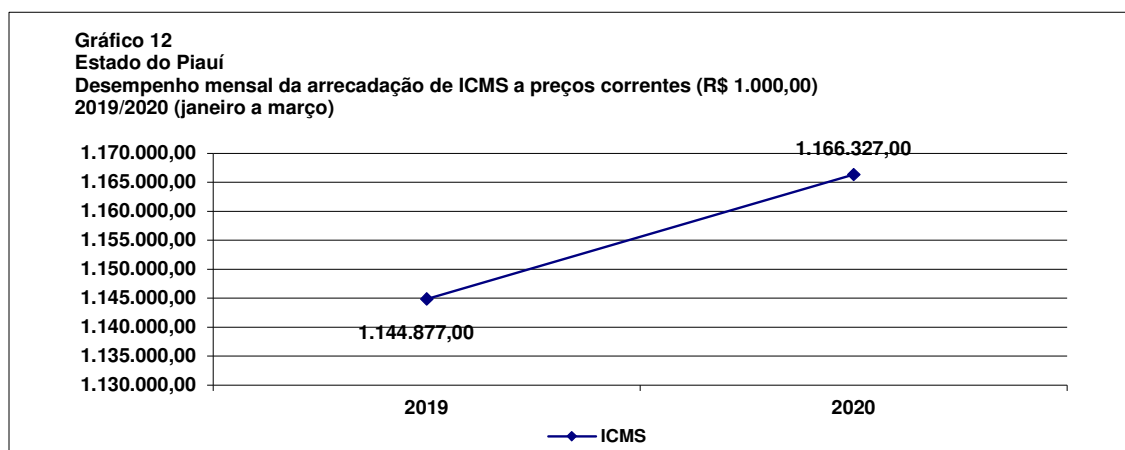
6.1 ICMS e FPE

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 1,17 bilhão, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior de R\$ 1,14 bilhão, gerando crescimento de 1,87%. Durante o 1º trimestre, os meses de março e fevereiro foram os que apresentaram maior e menor incremento, com crescimento de 8,34% e queda de 8,95%, respectivamente (Tabela 31).

Tabela 31
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2019/2020 (janeiro a março)

Meses	2019	2020	Var. %
Janeiro	404.725	435.983	7,72
Fevereiro	413.828	376.803	-8,95
Março	326.324	353.541	8,34
Total	1.144.877	1.166.327	1,87

Fonte: Ministério da Economia – CONFAZ (2019/2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).



Fonte: Ministério da Economia – CONFAZ (2019/2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Em 2020, os repasses do FPE atingiram R\$ 971,46 milhões e, em 2019, R\$ 947,96 milhões, incremento de 2,48%, conforme a Tabela 32.

Tabela 32
Estado do Piauí
Repasses do FPE a preços correntes (R\$ 1.000,00)
2019/2020 (janeiro a março)

Meses	2019	2020	Var. %
Janeiro	324.484	294.852	-9,13
Fevereiro	356.273	427.464	19,98
Março	267.207	249.144	-6,76
Total	947.964	971.460	2,48

Fonte: Ministério da Economia – CONFAZ (2019/2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

Quando se compara a arrecadação de ICMS e os repasses do FPE entre 2019 e 2020, como mostra a Tabela 33, verifica-se variação de 1,87% (ICMS) e aumento de 2,48% (FPE).

Tabela 33
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses FPE (R\$ 1.000,00)
2019/2020 (janeiro a março)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2019	1.144.877		947.964	
2020	1.166.327	1,87	971.460	2,48

Fonte: Ministério da Economia – CONFAZ (2019/2020). Elaboração: Superintendência CEPRO (2020).

7 EMPREGO FORMAL

Desde janeiro de 2020, o uso do Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (e Social) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

O novo cadastro gera estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas: E-Social, Caged e Empregador Web, abrangendo um número maior de empresas e trabalhadores. Essa substituição gerou impacto na geração das estatísticas mensais do emprego formal. O Caged foi criado com a finalidade trabalhista, enquanto o E-Social possui caráter tributário, previdenciário e trabalhista. Por esse motivo, o último sistema capta um volume de informações mais amplo que o Caged.

Em face da mudança de metodologia, a análise do emprego formal nesta publicação, costumeiramente feita, comparando-se os dados do ano atual em relação a igual período do ano anterior, não poderá ser realizada em 2020. Apenas serão registrados os desempenhos de cada atividade econômica ocorridos no trimestre. Isto se dará até que se forme um registro anual, ou seja, com todos os trimestres, dentro da nova metodologia, de modo que 2020 seja a referência de comparação para 2021.

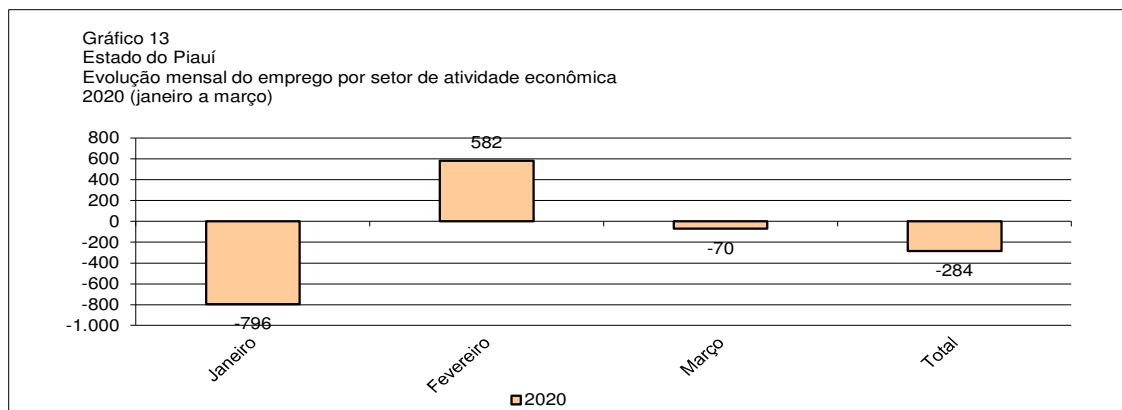
Com base nos dados, o Piauí apresentou saldo negativo entre admissões e demissões de 284 postos de trabalho no 1º trimestre de 2020. O saldo negativo foi decorrente, sobretudo, da atuação das seguintes atividades: Indústria (-868) e Construção Civil (-635). Já as atividades relacionadas aos setores do Comércio (472), Agropecuária (376) e Serviços (371) pontuaram positivamente na movimentação entre admitidos e desligados. No mês de fevereiro, observou-se saldo positivo de 582 postos de trabalho (Tabela 34).

Tabela 34
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2020 (janeiro a março)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)					Total ⁽¹⁾
	Agropecuária	Indústria	Constr. Civil	Comércio	Serviços	
2020						
Janeiro	-30	-839	322	107	-356	-796
Fevereiro	170	-5	-218	70	565	582
Março	236	-24	-739	295	162	-70
Total	376	-868	-635	472	371	-284

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

7.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Dentre os cinco principais setores das atividades econômicas, os com melhores desempenhos foram: Comércio (472 empregos); Agropecuária (376 empregos) e Serviços (371 empregos). Ver Tabela 35.

Tabela 35
Estado do Piauí
Saldo de admissões e desligamentos por setores econômicos
2020 (janeiro a março)

Setores	Meses			Total
	Jan.	Fev.	Mar.	
1 Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-30	170	236	376
2 Indústria geral				
2.1 Indústria de transformação	-691	149	15	-527
2.2 Outros	-148	-154	-39	-341
3 Construção	322	-218	-739	-635
4 Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	107	70	295	472
5 Serviços				
5.1 Transporte, armazenamento e correio	-188	-22	-64	-274
5.2 Alojamento e alimentação	71	95	-326	-160
5.3 Informação, comunicação e atividades financeiras	-293	-26	490	171
5.4 Administração pública	11	455	77	543
5.5 Serviços domésticos	0	-1	0	-1
5.6 Outros serviços	43	64	-15	92
Não informado	0	0	0	0
Total	-796	582	-70	-284

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME.

7.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí registrou saldo de empregos com variação positiva nos seguintes municípios: Parnaíba (232), Piriipiri (97), Oeiras (35) e São Raimundo Nonato (26). Enquanto Teresina, União e Floriano apresentaram uma retração de 309, 298 e 208 postos de trabalhos, respectivamente (Tabela 36).

Tabela 36
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
2020 (janeiro a março)

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	134	141	-7
Barras	71	61	10
Campo Maior	123	129	-6
Esperantina	81	76	5
Floriano	567	775	-208
José de Freitas	42	31	11
Miguel Alves	9	17	-8
Oeiras	157	122	35
Parnaíba	1.593	1.361	232
Pedro II	75	56	19
Picos	763	798	-35
Piriipiri	265	168	97
São Raimundo Nonato	137	111	26
Teresina	14.065	14.374	-309
União	106	404	-298
Total	18.188	18.624	-436

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME.

7.3 Situação do Brasil, Nordeste e Demais Regiões do País no Contexto Geográfico

O Brasil apresentou saldo positivo de 48.286 novos postos de trabalho, baseando-se na evolução do saldo de admissões e desligamentos sem ajustes divulgados pelo do novo Caged. Os melhores desempenhos ocorreram na região Sul (77.385) e Centro-Oeste (21.524) empregos. Enquanto os piores desempenhos na geração de empregos apresentaram-se nas seguintes regiões: Nordeste (-64.895) e Sudeste (-12.762).

Das nove unidades federativas do Nordeste, apenas o estado do Ceará e o do Maranhão apresentaram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, que proporcionou 3.130 e 321 novos postos de emprego, respectivamente. No entanto, na mesma base de comparação, Pernambuco (-26.678), Alagoas (-18.958), Rio Grande do Norte (-6.247), Bahia (-5.897), Paraíba (-5.330) e Sergipe (-4.952) reduziram o nível de empregos celetistas, impactando fortemente no total de saldos da região Nordeste (Tabela 37).

Tabela 37
Brasil / Regiões
Quantidade líquida de empregos gerados
2020 (janeiro a março)

Nível Geográfico	Acumulado no ano		Saldo
	Admissões	Desligamentos	
Brasil	4.102.305	4.054.019	48.286
Nordeste	475.893	540.788	-64.895
Maranhão	33.863	33.542	321
Piauí	20.466	20.750	-284
Ceará	94.347	91.217	3.130
Rio Grande Norte	31.598	37.845	-6.247
Paraíba	30.325	35.655	-5.330
Pernambuco	85.252	111.930	-26.678
Alagoas	22.510	41.468	-18.958
Sergipe	18.765	23.717	-4.952
Bahia	138.767	144.664	-5.897
Norte	159.608	155.364	4.244
Rondônia	24.458	24.994	-536
Acre	7.297	6.219	1.078
Amazonas	35.724	36.152	-428
Roraima	5.855	4.583	1.272
Pará	65.557	63.594	1.963
Amapá	4.792	5.006	-214
Tocantins	15.925	14.816	1.109
Sudeste	2.157.143	2.169.905	-12.762
Minas Gerais	429.165	420.613	8.552
Espírito Santo	79.835	80.614	-779
Rio de Janeiro	271.585	302.645	-31.060
São Paulo	1.376.558	1.366.033	10.525
Sul	922.978	845.593	77.385
Paraná	335.489	309.162	26.327
Santa Catarina	294.778	259.943	34.835
Rio Grande do Sul	292.711	276.488	16.223
Centro-Oeste	360.908	339.384	21.524
Mato Grosso do Sul	59.018	53.040	5.978
Mato Grosso	91.872	84.692	7.180
Goiás	138.416	126.087	12.329
Distrito Federal	71.602	75.565	-3.963
Não identificado	25.775	2.985	22.790

Fonte: Novo Caged – SEPR/ME

7.4 Taxa de desocupação

Segundo o IBGE, o estado do Piauí contou, no 1º trimestre de 2020, com uma população em idade de trabalhar de 2.607.000 pessoas. Desse total, 1.427.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho.

Diante do total apresentado, observou-se que diante da população economicamente ativa, 1.232.000 se declararam ocupadas, ficando 195.000

desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 13,7%.

A taxa de desocupação observada para o país foi de 12,2% e para o Nordeste de 15,6%, portanto, muito acima da média nacional.

Tabela 38
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2020 (janeiro a março)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	14,5
Bahia	18,7
Alagoas	16,5
Maranhão	16,1
Rio Grande do Norte	15,4
Sergipe	15,5
Piauí	13,7
Ceará	12,1
Paraíba	13,8
Nordeste	15,6
Brasil	12,2

Fonte: IBGE – PNADC. Elaboração: Superintendência Cepro (2020).

A desocupação no Piauí (13,7%) é a segunda mais baixa na região, acima apenas do Ceará (12,1%), sendo abaixo da taxa do Nordeste (15,6%), entretanto, mais alta que a média nacional que é de 12,2% no período analisado.

Segundo o IBGE (PNADC – 1º trimestre – 2020), o rendimento mensal médio da população piauiense ocupada variou, fortemente, em função da forma com a qual esses trabalhadores engajaram-se no mercado de trabalho. Dessa maneira, com relação ao rendimento mensal, as maiores remunerações são nas classes: empregador e setor público, com R\$ 2.892,00 e R\$ 2.566,00, respectivamente.

Quanto à população ocupada, os dois segmentos com maior destaque, em número de pessoas ocupadas, são: conta própria e setor privado com carteira, o que correspondem, respectivamente, a 35,17% e 19,34% da população ocupada.

Tabela 39
Estado do Piauí
Rendimento mensal e população ocupada por posição na ocupação
2020 (janeiro a março)

Posição na ocupação	Remuneração média mensal (R\$)	População ocupada (em mil pessoas)
Setor privado c/ carteira	1.450,00	221
Setor privado s/ carteira	762,00	189
Trabalhador doméstico	549,00	90
Setor público	2.566,00	188
Empregador	2.892,00	48
Conta própria	897,00	401
Total	9.116,00	1.137

Fonte: IBGE – PNADC. Elaboração: Superintendência Cepro (2020).

8 RESUMO

AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí esperada (cereais, leguminosas e oleaginosas), no 1º trimestre de 2020, é de 5.052.061 t, o que equivale a uma estimativa de crescimento de 11,87%, comparativamente ao mesmo período de 2019, cuja produção foi de 4.516.176 t.

COMÉRCIO

O **Comércio Varejista** do Piauí registrou um aumento de 0,7% no 1º trimestre e o acumulado em 12 meses indicou uma retração de 4,2%. O Brasil mostrou incremento no trimestre de 1,6% e crescimento de 2,1% em 12 meses. O **Comércio Varejista Ampliado** mostrou queda de 4,4% no 1º trimestre e o acumulado de 12 meses apresentou retração de 4,3%. O Brasil não apresentou crescimento no 1º trimestre, entretanto, no acumulado de 12 meses registrou incremento de 3,3%.

SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Teresina apresentaram retração de 16,9%. Foram efetuadas 287.188 consultas. O nível de inadimplência mostrou crescimento de 15,37 %, atingindo o total de 119.021 registros junto aos consumidores de Teresina. O número de cancelamentos apresentou queda de 12,02%, alcançando 88.117 registros, enquanto no ano anterior ocorreram 100.155 registros.

SERVIÇOS

O consumo de energia elétrica atingiu 872.333 MWh, crescimento de 5,25% em relação ao ano de 2019. O número de consumidores alcançou 1.293.127 clientes, incremento de 1,14%. Houve incorporação de 14.574 novos consumidores.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações alcançaram US\$ 53.394.096, uma redução de 5,49% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 22.910.838), ceras vegetais (US\$

15.469.448), milho (US\$ 5.978.857) e algodão (US\$ 4.196.592), sendo que a soja triturada e as ceras vegetais totalizaram 71,8% do faturamento total das exportações piauienses. As importações no Piauí atingiram US\$ 104.304.686, crescimento de 237,77%. O saldo da balança comercial registrou um déficit de US\$ 50.910.590, influenciado, principalmente, devido ao crescimento das importações no trimestre, enquanto, em 2019, apresentou superávit de US\$ 25.614.949.

TRANSPORTE AÉREO

O movimento de embarques e desembarques, no aeroporto de Teresina, contou com 275.148 passageiros, retração de 10,92%. Os embarques tiveram queda de 12,36%. Os desembarques, também, registraram decréscimo de 9,34 %. O tráfego de aeronaves mostrou um total de 2.951 voos, com uma retração de 13,28%. Quanto ao movimento de pousos e decolagens, foi registrada uma queda de 16,51% e de 10,05%, respectivamente.

FINANÇAS PÚBLICAS

A arrecadação do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) alcançou o valor de R\$ 1,17 bilhão, superando em termos nominais a arrecadação do ano anterior de R\$ 1,14 bilhão, gerando crescimento de 1,87%. Os repasses do FPE atingiram R\$ 971,46 milhões e, em 2019, R\$ 947,96 milhões, incremento de 2,48%. Quando se compara a arrecadação de ICMS e os repasses do FPE entre 2019 e 2020, verifica-se o acréscimo de 1,87% (ICMS) e aumento de 2,48% (FPE).

EMPREGO FORMAL

O Piauí apresentou queda de 284 postos de trabalho no 1º trimestre de 2020. O saldo negativo foi decorrente das seguintes atividades: indústria (-868) e construção civil (-635). Já as atividades relacionadas aos setores do comércio (472), agropecuária (376) e serviços (371) pontuaram positivamente na movimentação entre admitidos e desligados. Das nove unidades federativas do Nordeste, apenas o Ceará e o Maranhão apresentaram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, que proporcionou 3.130 e 321 novos postos de

emprego, respectivamente. No entanto, na mesma base de comparação, Pernambuco (-26.678), Alagoas (-18.958), Rio Grande do Norte (-6.247), Bahia (-5.897), Paraíba (-5.330) e Sergipe (-4.952) reduziram o nível de empregos celetistas.

Taxa de Desocupação

O Piauí contou, no 1º trimestre de 2020, com uma população em idade de trabalhar de 2.607.000 pessoas. Desse total, 1.427.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho. Sobre este último total, a população economicamente ativa, declararam-se ocupadas 1.232.000, ficando 195.000 desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 13,7%. A taxa de desocupação do Piauí é a segunda mais baixa do Nordeste, sendo superada, apenas, pelo Ceará (12,1%). A taxa de desocupação para o país foi de 12,2% e para o Nordeste de 15,6%, portanto, muito acima do Piauí e da média nacional.